

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DA CRIANÇA COM HIPERATIVIDADE

Heloisa Moreti GOMES¹
Luci Martins Barbatto VOLPATO²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar a criança que possui o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e que é encaminhada para a equipe interdisciplinar do Centro de Avaliação e Acompanhamento de Presidente Prudente. Este trabalho é de extrema importância para que compreenda se esta criança realmente possui este distúrbio e como este deve ser tratado. O trabalho com a família é primordial, visto que muitas famílias não aceitam ou entendam o motivo pelo qual seu filho estar com esta deficiência. Às vezes, o problema pode não estar no aluno, mas sim na estrutura de ensino. Então, é necessário que os alunos que chegam na escola de maneira diferente e são tratados de forma igual possuam uma dificuldade no rendimento escolar. Por isso o papel do Assistente Social juntamente com demais profissionais remete-se a um olhar reflexivo e de autoavaliação para com as crianças, famílias e escolas para que haja a inclusão destes sujeitos sem discriminação de raça, etnia, classe social ou, no que tange o trabalho, a deficiência educacional especial apresentada.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Interdisciplinar. Criança. Família. Hiperatividade. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade discutir sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, no qual é acompanhado por profissionais especializados do Centro de Avaliação e Acompanhamento, vinculado a Secretaria Municipal de Educação no qual tem o rebatimento na inclusão social de crianças que possuem alguma necessidade educacional especial.

Um dos grandes desafios da educação refere-se à inclusão do aluno com necessidades especiais. Esta educação implica no acolhimento da diversidade

¹ A autora é discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

² Docente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail: luci@unitoledo.br. Orientadora do trabalho.

de alunos que compõem o universo estudantil, sejam eles portadores de alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Em primeiro momento, pretende-se mostrar o Centro de Avaliação e Acompanhamento no qual este tratará sobre a equipe interdisciplinar juntamente com as crianças que são atendidas nesta instituição e que apresentam alguma deficiência na aprendizagem.

Em seguida, será identificado e problematizado sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e as dificuldades das famílias em relação às crianças, pois estas muitas vezes não conseguem encarar o problema de frente e elas mesmas possuem preconceito perante a necessidade de seu filho.

Por fim pretende-se mostrar o papel e a direção do trabalho interdisciplinar e, principalmente, do Assistente Social para com estas crianças, propondo uma construção de uma proposta coletiva junto aos professores e a família para que possam intervir no atendimento especializado na dificuldade apresentada pelos seus filhos.

2 CENTRO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A Constituição Federal garante a educação para todos. Implica esta disposição legal em garantir a educação para todas as crianças e adolescentes, com suas características pessoais (deficiente, superdotado, hiperativo, violento, calmo, indisciplinado, etc.). Assim, a escola inclusiva é aquela que contempla este universo de alunos, com suas especificidades e que apóia e acolhe a diversidade entre todos os estudantes. Seu objetivo é eliminar a exclusão social, que é consequência de atitudes e respostas à diversidade de raça, classe social, etnia, religião, gênero e habilidade. A inclusão começa a partir da crença de que a educação é um direito humano básico e o fundamento para uma sociedade mais justa.

Não se deve criar uma escola inclusiva, mas um sistema educacional inclusivo. Esse sistema não deve se limitar apenas ao professor e a escola, mas ser abrangente para contemplar outros profissionais que também são extremamente importantes para essa configuração educacional.

Visando facilitar, resgatar, modificar e criar estratégias educativas com o objetivo de fortalecer a relação aluno-escola, promovendo o processo de ensino-aprendizagem foi que surgiu o Centro de Avaliação e Acompanhamento, ligado à Secretaria Municipal de Educação e que tem contribuído muito com a inserção da criança na escola e com o desenvolvimento de sua aprendizagem.

O Centrinho desenvolve projeto de intervenção interdisciplinar que busca equilibrar as relações que se firmam no cotidiano escolar, garantindo a educação para todos em face da qualidade do serviço prestado e dos resultados obtidos, que evitam a segregação e minimizam as dificuldades dos alunos com necessidades especiais.

De acordo com a Constituição Federal, art. 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Centro de Avaliação e Acompanhamento iniciou suas atividades em dezembro de 1999 devido ao grande número de solicitações de avaliação e atendimento as crianças possibilitando aos alunos com determinada necessidade desenvolverem seu potencial máximo nas unidades escolares, na família e na sociedade, visando o seu bem estar biopsicossocial.

O trabalho no C.A.A. é realizado por uma equipe interdisciplinar composta por uma assistente social, duas fonoaudiólogas, duas psicólogas, uma pedagoga, duas psicopedagogas e uma terapeuta ocupacional.

O público alvo são alunos da rede municipal de educação, matriculados na educação infantil e ensino fundamental, encaminhados pelos profissionais das unidades escolares.

As ações não se restringem apenas ao acompanhamento a criança, mas também à família, através de encontros (grupais e/ou individuais) e à equipe escolar, por meio de visitas e reuniões, nas quais são realizadas orientações aos profissionais da escola.

As práticas realizadas pela equipe visam a auxiliar a família e a escola no processo de inclusão escolar, oferecendo o serviço de apoio especializado no intuito de atender as necessidades específicas de cada criança.

É um trabalho de suma importância, voltado para as crianças com dificuldades de aprendizagem. Esse serviço na área da educação permite uma proximidade com a realidade das crianças e das famílias sendo um facilitador para o desenvolvimento do trabalho e parceria direta com os profissionais das escolas.

Conforme relato de um professor da rede municipal de ensino:

As crianças que apresentam transtornos de aprendizagem, quando passadas pelo Centro de Avaliação e Acompanhamento, temos observado que as mesmas possuem melhoras nos aspectos cognitivos, acadêmicos e social. (Educador)

Diante disso, o C.A.A. torna-se um serviço especializado de apoio e suporte a escola e a família nas questões onde é possível observar pais que não aceitam o diagnóstico de que seus filhos possuem uma dificuldade, ou que não sabem lidar com as patologias dos mesmos, o C.A.A. torna-se um serviço para a escola nas questões que extrapolam a formação de seus profissionais para garantir o direito que está no artigo 208 inciso III, no qual diz que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

2.1 Trabalho Interdisciplinar na Educação³

2.1.1 Processo diagnóstico

Os aspectos relacionados à aprendizagem necessitam de uma análise interdisciplinar para um diagnóstico preciso. Diante disso, pode-se afirmar que a equipe interdisciplinar do Centro de Avaliação e Acompanhamento tem um papel fundamental no sentido de assessorar a equipe escolar em relação a essas mudanças, oferecendo informações e orientações sobre as necessidades educacionais especiais da criança. É preciso desenvolver uma rede de apoio composta por alunos, pais, professores, diretores e uma equipe interdisciplinar para

³ Capítulo baseado em Equipe Interdisciplinar na Educação. REZENDE, I. M. et al. Equipe Interdisciplinar na Educação: sua importância no contexto educacional inclusivo. Presidente Prudente: Seduc, 2009.

discutir, trocar idéias e estratégias de ação com a finalidade de auxiliar alunos e professores diante das dificuldades encontradas.

Na equipe interdisciplinar do C.A.A., cada profissional é responsável por sua área específica, porém atua de forma complementar considerando o indivíduo de forma global.

Para que possamos entender melhor como é feito esse processo, inicialmente é realizada a anamnese, visando identificar a queixa da família e dados referentes ao histórico de vida da criança. Em seguida, a equipe se reúne para a leitura dos dados relevantes encontrados na anamnese e assim estabelecer definitivamente as áreas que deverão avaliar a criança.

O Serviço Social realiza o levantamento dos dados socioeconômicos e culturais da família, dos eventos estressores do cotidiano, do ambiente, dos vínculos e dos antecedentes familiares.

A Terapia Ocupacional faz a avaliação da capacidade funcional na execução das atividades correlacionadas aos aspectos escolares e a autonomia envolvendo a atividade de vida diária (alimentação, vestuário, higiene e locomoção).

A Psicologia avalia a psicodinâmica familiar, os conflitos emocionais, a autoestima da criança, sua relação particular com a aprendizagem e realiza a avaliação intelectual quando necessária, relacionando as observações e resultados com a queixa oriunda da escola e da família.

A Psicopedagogia avalia os aspectos cognitivos da criança, como etapas do pensamento, atenção, percepção, imaginação, raciocínio lógico matemático, leitura e escrita, sua habilidade e competências. Realiza observações no ambiente escolar, entrevista com a professora ou orientadores, a fim de verificar os vínculos da criança com a aprendizagem e a relação professor aluno.

A Fonoaudiologia é responsável por prevenir, avaliar, diagnosticar e acompanhar as crianças com necessidades educacionais especiais no que se refere à comunicação humana visando a detectar alterações fonoaudiológicas relacionadas à audição, a voz e as linguagens oral e escrita.

Por fim, a Pedagogia realiza coleta de dados e orientações quando pertinentes aos professores nas unidades escolares das crianças envolvidas, observando também o espaço físico e psíquico da aprendizagem.

Ao termino das avaliações das áreas pré-estabelecidas, a equipe se reúne para analisar os resultados, concluir a hipótese diagnóstica e traçar os procedimentos a serem desenvolvidos com a criança, família e escola no decorrer do seu acompanhamento.

Ao concluir o diagnóstico, faz-se uma síntese dos dados observados na avaliação em um informe técnico que é entregue à unidade escolar no momento da devolutiva. Após isto, inicia-se o acompanhamento da criança, na qual é realizado de forma individual, grupal ou em oficinas psico-sócio-educativas, intervindo nos aspectos que estão interferindo no processo de aprendizagem. São realizados também, grupos de famílias, focando o desenvolvimento da criança, orientando e refletindo quanto às atitudes e comportamentos na relação entre pais e filhos e quanto às necessidades específicas da criança.

3 O QUE É HIPERATIVIDADE?

De acordo com Goldstein (1996, p. 29):

- *A hiperatividade resulta de quatro tipos de deficiências (atenção, impulsividade, excitação e frustração ou motivação) que podem causar problemas em casa, na escola e com os amigos.
- *Os problemas ocorrem com base na pouca habilidade da criança e nas exigências impostas à criança pelo ambiente.
- * A maioria das crianças hiperativas é desatenta, impulsiva, excessivamente ativa e excessivamente emotiva, tendo dificuldade em relação à motivação e à espera por recompensas.
- * A hiperatividade é melhor descrita como resultante da inconsistência e da incompetência do que como resultante do mau comportamento ou desobediência.
- * A causa mais provável da hiperatividade é a hereditariedade.
- * Os pais não provocam a hiperatividade, mas seu comportamento pode determinar o número de problemas em casa, na escola ou com os amigos.
- * A hiperatividade atinge mais meninos do que meninas.
- * Meninos e meninas podem apresentar problemas iguais como resultado da hiperatividade.
- * A hiperatividade não tem cura e precisa ser controlada com eficácia durante toda a infância.

A hiperatividade pode afetar crianças, adolescentes e alguns adultos. Os professores e pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção e impulsividade dela.

As crianças hiperativas têm dificuldade em prestar atenção e aprender, são facilmente distraídas, falam muito, alto demais e em momentos inoportunos, estão sempre em movimento, são incapazes de ficar quietas, são propensas a se machucar, a quebrar e danificar coisas, discutem com os pais, professores, adultos e amigos, fazem birras, seu humor muda rapidamente e precisam de muita atenção. É importante para os pais perceberem que as crianças hiperativas entendam as regras, instruções e expectativas sociais, mesmo que possuem dificuldades em obedecê-las.

Conforme Goldstein (1996, p. 22):

A hiperatividade leva a um desempenho incompatível. Essa maneira de agir provoca contínuas frustrações. Em uma dada situação, a criança pode prestar atenção, mesmo que, alguns minutos depois, ela se distraia. Num minuto, a criança pode estar sentada, escutando o professor e, não obstante, momentos depois, qualquer coisa insignificante é capaz de distraí-la.

Para garantir que a criança realmente hiperativa seja tratada adequadamente é importante que seu filho receba um diagnóstico preciso. Os pais devem descrever, de forma precisa e objetiva, o comportamento de seu filho em casa e nas atividades sociais. Ao tratar da criança hiperativa, sua meta é ajudá-la a fazer o melhor possível em casa e na escola. Os pais precisam ter muita paciência para amar e apoiar a criança hiperativa em todos os desafios e frustrações inerentes à doença. Os pais estão sempre preocupadas e atentos, sempre em “alerta”, além de buscar e aceitar o apoio para eles e para o filho.

A hiperatividade não é uma doença, mas sim um tratamento que não tem cura. As famílias possuem muitas dificuldades em relação ao TDAH, porém a mais comum delas é referente a efeito do remédio, pois muitas crianças não se adaptam com este e isto faz com que seja ainda mais complicado a vivência com ela.

A criança hiperativa sofre muito, pois é discriminada perante a sociedade e os amigos de escola. Esta criança não pensa antes de agir, primeiro vem a ação, depois a reflexão. Quem possui uma criança hiperativa acaba ficando

desgastado. Por isso, é necessário que os pais se fortaleçam para que possam olhar para seu filho e perceber que ele é capaz, pois muitos pais possuem uma negação e falta de orientação em relação a este transtorno.

De acordo com Goldstein (1996, p. 20):

O relacionamento com os pais, professores e irmãos é, muitas vezes, prejudicado pelo estresse provocado pelo comportamento inconstante e imprevisível. O desenvolvimento da personalidade e o progresso na escola também são afetados de forma negativa.

Os pais podem influenciar positivamente na autoconfiança de seu filho para que ele desenvolva suas capacidades, além de se tornarem mais preparados para lidar com suas próprias emoções. O apoio das famílias minimiza as ansiedades frente ao filho portador de necessidades educacionais especiais e promove a busca de novas alternativas para a organização da vida dessa criança, possibilitando um enfrentamento dos problemas cotidianos. (GLAT, p. 4)

3.1 Sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Conduta dos Pais frente a esta Deficiência

Geralmente o TDH é mais notado quando a criança inicia atividades de aprendizado na escola, pelos professores. Durante o início da adolescência o quadro geralmente mantém-se o mesmo, com problemas predominantemente escolares, mas no final da adolescência e início da vida adulta o transtorno pode acompanhar-se de problemas de conduta(mau comportamento) e problemas de trabalho e relacionamento com outras pessoas.

Os principais sintomas para que seja diagnosticado a hiperatividade são:

- Agita as mãos ou pés ou se remexe na cadeira;
- Tem dificuldade para brincar ou se desenvolver silenciosamente em atividades de lazer;
- Fala em demasia;
- Dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas;

- Tem dificuldade para aguardar sua vez;
- Interrompe ou se mete em assuntos de outros;
- Possui baixa auto-estima;
- Age antes de pensar;
- Falta de concentração;
- Dificuldade para organizar-se e manter a atenção;
- Distrai-se com muita facilidade;
- Esquece-se do que tem que fazer.

São muitos os sintomas da hiperatividades, porem, estes para que sejam diagnosticados como TDAH devem ocorrer tanto na escola quanto em casa, pois se uma criança “apronta todas” em casa, mas na escola se comporta bem, muito provavelmente não tem hiperatividade. O que pode estar havendo é uma falta de limites (na educação) em casa. Na escola, responde a colocação de limites, comportando-se adequadamente em sala de aula.

Portanto basta aos pais estabelecerem regras claras e que sejam seguidas por todos. Os pais atuam como modelos para os filhos, portanto, devem agir como gostariam que ele agisse. Estes devem também elogiar seus filhos. É sempre melhor dar atenção aos bons comportamentos do que punir sempre que algo indesejável acontece. Valorizar pequenos passos alcançados é um dos passos mais importantes, pois as crianças portadoras de TDAH tendem a ser muito criticadas, rotuladas de bagunceiras e desobedientes e podem se sentir frustrada por não conseguir corresponder às expectativas dos adultos. Ofereça atenção e carinho ao seu filho, mas não deixe de educar com firmeza, impondo limites quando necessário. A criança precisa aprender a cumprir regras e o respeito a elas deve ser exigido. Por fim, compreenda as suas limitações, não exija demais dele e invista em suas potencialidades.

4 O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE A ESTA DEMANDA

As famílias chegam até o C.A.A. através de encaminhamentos feitos da escola na qual pretendem viabilizar os atendimentos das necessidades das crianças

e das famílias. A partir daí, a equipe faz uma avaliação inicial através de triagem, recepção da família e anamnese visando identificar qual o diagnóstico da criança e com qual profissional esta será atendida e a partir disto, são dadas as devolutivas para a família iniciando o processo de acompanhamento das crianças.

A visita domiciliar, um dos instrumentos do Serviço Social, é realizada para se aproximar do cotidiano das famílias, observando as interações familiares, a vizinhança, a rede social e os recursos institucionais mais próximos. Esta prática supera em diversos aspectos da entrevista feita na instituição, pois quando nos aproximamos da realidade das pessoas, muitos dos registros presenciados ficam na memória “fotográfica” do profissional.

A contribuição do Assistente Social dá-se na atuação em equipe interdisciplinar possibilitando uma visão mais ampla e uma compreensão mais consistente em torno dos processos sociais. O Serviço Social pode articular propostas de ação a partir da visão de integridade humana e real das crianças atendidas no Centrinho. É intervindo na família, através de Oficinas com Famílias, que se mostra a importância da relação escola-aluno-família. É a partir destes grupos com famílias que o profissional foca no desenvolvimento da criança, orientando e refletindo quanto às atitudes e comportamentos na relação entre pais e filhos e quanto às necessidades específicas de cada criança.

A família tem a função de proteger seus membros e favorecer adaptação à cultura existente. Com isso, cada família apresenta uma dada estrutura que se organiza a partir das demandas as quais ocorrem tanto no seu interior quanto no exterior. No caso específico de TDAH, sabe-se que a família, nem sempre, consegue lidar de maneira equilibrada com os problemas de seus filhos, inclusive os escolares. Deste modo, o despreparo e a falta de orientação dos familiares agravam a insegurança da criança no enfrentamento de suas atividades diárias, tanto no âmbito escolar quanto no âmbito familiar e social. Por isso, os profissionais envolvidos com a educação de alunos com necessidades educacionais estabelecem estratégias de intervenção educacional e familiar.

É necessário que estabeleça uma comunicação entre os profissionais envolvidos com os pais, na qual estes priorizem orientação aos mesmos sobre os procedimentos favoráveis ao desenvolvimento global de seus filhos a partir das necessidades apresentadas por eles.

A presença de uma equipe interdisciplinar é colocada como necessária e urgente para atender as inúmeras e complexas demandas que circulam a escola e influenciam no processo educativo. Assim, basta a esta equipe implementar propostas e orientações aos familiares, aliadas aos atendimentos com os indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais, assim como propiciar informações qualificadas, estratégias de trabalho mais eficientes e ações adequadas para cada caso.

O trabalho dos Assistentes Sociais exige um compromisso com a luta pelo reconhecimento do valor humano, o respeito à igualdade entre os indivíduos, o direito das pessoas governarem com liberdade sua vida e tomarem suas próprias decisões.

É neste sentido que o Assistente Social possui competências para planejar, propor, elaborar e executar os seus projetos sociais em defesa ao respeito à diversidade humana e à ética como fortalecimento da cidadania e da democracia.

Quando a família descobre que possui um filho com necessidades educacionais, é causado um grande impacto, pois muitas destas famílias não estão preparadas para lidar com este tipo de situação. Tanto a família quanto a criança deverão enfrentar, a cada dia, seus medos, suas frustrações e suas limitações.

Com isso, o papel dos profissionais é fundamental para minimizar esses sentimentos e promover orientações e esclarecimentos sobre as capacidades de seus filhos bem como provocar um olhar dos pais sobre si mesmos.

De acordo com Glat e Duque (2003, p. 18-19):

Os profissionais devem abrir espaço para que os pais possam trazer suas dúvidas, frustrações e ansiedades, a fim de que esses sentimentos sejam trabalhados e não os imobilizem. Ao mesmo tempo é necessário também fornecer a essas famílias, independente de sua condição sócio-econômica e cultural, informações precisas e atualizadas sobre a condição de seu filho, buscando com eles alternativas de atendimento e orientando-os nas situações-problema do dia a dia.

A importância do Serviço Social na equipe interdisciplinar se dá na leitura da dinâmica familiar, ou seja, deve ouvir as famílias e verificar qual é a realidade em que esta se encontra. Portanto, o Assistente Social, juntamente com os demais profissionais, poderá propiciar não só o diagnóstico de cada criança, mas a

proposição e alternativas de minimização, realizando um elo de ligação entre a escola e família.

5 CONCLUSÃO

É papel de todos, o respeito pelas pessoas, a luta pelos seus direitos, o apoio à inclusão social e escolar, compreensão e respeito às diferenças individuais, acompanhar a vida escolar do filho, ajudar a comunidade escolar, auxiliar a escola no processo de inclusão, ser um multiplicador das informações, colaborar para mudar a situação das pessoas com necessidades educacionais especiais e educar as crianças com pensamento inclusivo. Devemos ajudar a melhorar o mundo em que vivemos fazendo cada vez mais e melhor nossa parte.

Esse trabalho teve por finalidade mostrar de forma ampla e específica, que a criança com necessidades educacionais especiais anda sofrem muitos preconceitos na nossa sociedade e principalmente na escola e na família. Pode-se tirar como aprendizado que o nosso país é, ainda, muito desigual, pois há muitas diferenças na nossa sociedade e para que esses valores culturais mudem, é necessário que a sociedade toda se mobilize e atue para uma mudança na concepção de alguns valores de forma a se ter respeito um pelo outro, igualdade, solidariedade e justiça.

É importante que a atenção dada a criança seja no sentido de estimular e incentivar ao máximo sua autonomia e crescimento para que ele possa aprender melhor a lidar com suas dificuldades.

O trabalho interdisciplinar espera contribuir para que as famílias reconstruam sua autonomia, sua trajetória para a inclusão social, tenham uma boa convivência familiar e comunitária, tenham clareza de seu caráter de sujeitos de direitos e busquem alternativas de sustentabilidade coletiva que permitam melhores condições de vida.

Portanto, o papel do assistente social é primordial nesse processo de intervenção e inclusão escolar das crianças e também para que haja melhor entendimento das famílias perante o diagnóstico de cada criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Maria Isabel Bica Carvalho Costa. **A Família com filhos com necessidades educativas especiais.**

GLAT, R.; DUQUE, M. A. T. **Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 2003.

GLAT, Rosana. **Uma família presente e participativa: o papel da família no desenvolvimento e inclusão social da pessoa com necessidades especiais.**

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Educação e Serviço Social: ela para a construção da cidadania.** São Paulo: PUC, 2007.

REZENDE, I. M. et al. **Equipe Interdisciplinar na Educação: sua importância no contexto educacional inclusivo.** Presidente Prudente: Seduc, 2009.